

# ATITUDE DE VENCEDOR

31 MANEIRAS EXTRAÍDAS DO LIVRO BÍBLICO DOS  
PROVÉRBIOS PARA UMA VIDA PLENA E BEM-SUCEDIDA



FERREIRA CUNHA

FERREIRA CUNHA

# ATITUDE DE VENCEDOR

31 MANEIRAS EXTRAÍDAS DO LIVRO BÍBLICO DOS  
PROVÉRBIOS PARA UMA VIDA PLANA E BEM-SUCEDIDA

BRASILIA - DF, 2016

´´ Algumas pessoas querem que algo aconteça, outras desejam que aconteça, outras fazem acontecer. ``

Michael Jordan

Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer.

Mahatma Gandhi

Como dizer "obrigado" quando há tantos a quem agradecer? Obviamente este livro é um agradecimento a meus pais, poderosos modelo de vida, e a minha mãe, que me ensinou o amor e a bondade.

Neste livro me concentrei nas estratégias e passos extraídos do livro dos provérbios que apliquei às áreas profissional, pessoal e financeira da minha própria vida. Após examinarmos os conselhos de Salomão em cada capítulo, utilizei somente uma técnica no meu cotidiano, Existem 31 dias no mês e 31 capítulos no livro dos provérbios da bíblia. Todos os dias de manhã, leia o capítulo no último dia dos meses que tem 30 dias. Faça isso diariamente, mês após mês, e garanto que em dois anos você será mais inteligente do que todos os seus chefes. faça o mesmo durante cinco anos e aposto que vai ficar milionário. Por mais bem-sucedido que você seja agora, o seu futuro se tornará muito melhor. Vamos começar a aventura!

## Os benéficos do livro dos provérbios

- Prudência
- Sabedoria
- Capacidade de Julgar
- Preservação e proteção
- Sucesso
- Mais saúde
- Vida mais Longa
- Honra
- Abundância Financeira
- Estima dos dos Poderosos
- Elogios e Promoções
- Independência financeira
- Confiança
- Força de Caráter
- Coragem
- Conquistas extraordinárias
- Realização Pessoal
- Ótimo Relacionamento



Então pessoal, vou descrever para vocês os significados e explicações do Livro dos Provérbios, todos deverão ler a bíblia diariamente e acompanhar as minhas explicações de todos os capítulos do livro do proverbio por este livro, este e o grande segredo e um grande desavio a todos,vamos começar?

### Provérbios 1:1-33

1.1 — O prólogo do livro de Provérbios (Pv 1.1-7) tem três partes: (1) título (v. 1), (2) objetivo (v. 2-6) e (3) tema (v. 7). O título, Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel (v. 1), pode sugerir três coisas: (1) Salomão é autor do livro, (2) Salomão foi autor das principais contribuições ao livro, ou (3) Salomão é o patrono da sabedoria em Israel, então seu nome esta neste título como honorífico. Como há outros autores (ex.: Agur [cap. 30] e Lemuel [Pv 31.1-10]), e algum material de Salomão foi editado muitíssimo depois de sua morte (Pv 25.1), parece mais sensato interpretar as palavras de abertura do livro como uma combinação da segunda e terceira opções. Salomão não pode ser o autor de todo o livro, mas é seu contribuinte mais notável e o modelo do ideal de sabedoria de Israel.

1.2,3 — Os versículos 2 a 6 explicam o objetivo do livro de Provérbios. Os verbos “conhecer”, “entenderem” e “receber” referem-se as formas de adquirir sabedoria. A palavra sabedoria se refere à capacidade, o que pode ser adquirida em sua vida quando se põe em prática os ensinamentos dados por Deus. O termo instrução também pode ser traduzido como “disciplina” refere-se ao processo de recepção de conhecimento e posterior aplicação a sua vida diária.

1.3 — A expressão traduzida como “instrução do entendimento”, assim como a sabedoria, denota uma habilidade em prática, tal como a de um artesão ou músico. Ou seja, a sabedoria afeta a vida como a habilidade dos artistas afeta a prática de sua arte. As palavras justiça, juízo e equidade dão um contexto moral a sabedoria, instrução e palavras que dão entendimento. A sabedoria bíblica permeia a vida inteira; exige uma mudança de comportamento e comprometimento com a justiça.



1.4 — Os simples ou ingênuos são os jovens inexperientes, com tendência ao erro. Os termos “prudência” e “bom senso” incluem os fatos mais duros da vida. O sábio já aprendeu com a experiência a distinguir o que é verdadeiro, louvável e bom do que é falso, vergonhoso e ruim

1.5,6 — A expressão crescer em sabedoria vem destacar que o homem que adquiriu alguma compreensão deve continuar desenvolvendo-se em discernimento; sempre há mais o que aprender. O versículo 6 fala das lições que a pessoa mais madura obtém por meio do estudo de provérbios, interpretação, palavras dos sábios e adivinhações

1.7 — O temor do Senhor é o ingrediente mais básico da sabedoria, uma virtude que só pode ser alcançada quando se conhece Deus e submete-se a Sua vontade. Ter conhecimento sobre algo e nenhum de Deus aniquila o valor de possuir esse conhecimento. Só os loucos rejeitaram o temor ao Senhor. O verbo “desprezar” tem uma forte carga negativa e dá mais peso ao fato de que não temer a Deus equivale a rejeitar toda sabedoria

1.8,9 — As palavras de abertura deste trecho bíblico soam como o apelo de um pai ao seu filho, um tema que está presente em todo o resto do livro. O versículo 8 destaca a responsabilidade de instruir tanto do pai como da mãe

1.10-14 — Aqui está a primeira passagem de advertência. Neste trecho bíblico, o autor alerta que não devemos misturar-nos com os criminosos. Isto espelha uma situação desregrada da sociedade atual em que é comum ver jovens fracos se deixarem envolver pela rede de violência.

1.15-18 — Nestes versículos, o autor aconselha cautela. Ele destaca que cada passo no caminho perigoso é um passo em direção à destruição ao ilustrar com o ato de estender uma rede para capturar uma ave. Neste caso seria uma tarefa inútil, pois a ave, espiando a armadilha sendo preparada, desvia-se dela. Só que existe o louco, que é mais tolo do que o pássaro; ele vê a armadilha ser montada e ainda assim cai nela

1.19 — Prendera a alma. Estas palavras concluem a advertência do autor aos jovens e apresentam um tema que os trechos seguintes abordarão: o estudo da sabedoria é uma questão de vida ou morte

1.20,21 — A palavra Sabedoria aqui esta com letra maiúscula porque não foi traduzida da mesma palavra hebraica que deu origem ao termo sabedoria no versículo 2, mas sim do vocábulo hebraico hokhmoth (que também e encontrado em Pv 9.1; 14.1; 24.7; Sl 49.4). Neste caso, a palavra hebraica provavelmente e a forma plural de hokhmah (Pv 1.2), e não um substantivo abstrato separado, apontando para as multiformes excelências da sabedoria.

1.22-27 — Este trecho bíblico se dirige aos néscios aqueles que pouco sabem sobre o temor do Senhor e ainda não encontraram uma direção certa na vida. São ensinamentos que repreendem o que e mal e apontam para o que e bom, ressaltando que os que rejeitaram a sabedoria serão ridicularizados quando chegar a hora de enfrentarem o juízo inevitável de sua insensatez (Sl 2.4). Ainda assim, a Sabedoria da risadas de júbilo diante da obra de Deus e deleita-se por causa do povo de Deus

1.28-33 — Eu não responderei. Esta e a consequência que enfrentara aquele que escolheu desprezar a sabedoria; o Senhor não atendera as orações. O louco costuma rejeitar os sábios conselhos do Senhor porque se recusa a temer a Deus (v. 29). Os versículos 31 e 32 retomam o tema do versículo 19 sobre a orientação dos pais: os loucos atraem sua própria destruição. Rejeitar a sabedoria os destruirá. Este tenebroso alerta termina com a promessa de vida aos poucos que derem ouvidos as palavras de sabedoria; estes encontrarão segurança e paz

#### Provérbios 2:1-22

2.1-4 — Este capítulo descreve os frutos produzidos pela busca de sabedoria e atrelam os conceitos de sabedoria e conhecimento de Deus com mais propriedade

2.5-8 — Quando se busca a sabedoria, entende o temor do Senhor e encontra o conhecimento de Deus. Quem conhece Deus teme (reverência) a Ele. Os versículos 6 a 8 se assemelham as palavras dos Salmos (compare ao Sl. 91). A expressão “a verdadeira sabedoria” usa outro sinônimo para sabedoria, uma palavra que pode ser traduzida como “sucesso permanente” ou “vitória”.



2.8-13 — A expressão “veredas do juízo” (v. 8) contrasta fortemente com caminhos das trevas (v.13). Este contraste apresenta um dos principais temas de Provérbios, o contraste entre dois caminhos. Jesus falou de dois caminhos, um estreito e outro largo (Mt 7.13,14). A estrada certa é marcada pelas demandas da justiça, do juízo e da equidade (v. 9). Estas são as demandas da lei de Deus.

2.10,11 — Entrará no teu coração. Estas palavras ressaltam a internalização da sabedoria. Os conhecimentos ensinados pelos provérbios devem ser aprendidos e praticados.

2.12-15 — A expressão “mau caminho” (v. 12) contrasta diretamente com o caminho da sabedoria, e caracteriza-se pelas coisas perversas, por mentiras e distorções, por deformações e enganações, e por trevas e desvios

2.16-22 — A expressão mulher estranha faz referência a mulher adúltera, sedutora, imoral. O adultério é incompatível com o ideal da lei de Deus. A palavra estranha também conotava prostituição, porque a mulher estrangeira dos antigos cultos de fertilidade do Oriente Médio participava de praticas sexuais nos seus ritos de adoração



## Provérbios 3:1-35

3.1,2 — Lei e mandamentos são palavras que, como no Provérbio 1.8, chamam a atenção para a ligação entre a sabedoria e a Lei mosaica. Os provérbios são a Lei aplicada. 3.3,4 — Benignidade e fidelidade são duas palavras de peso dentro da Bíblia, pois descrevem o caráter de Deus (Sl 100.5) e os valores que Ele exige de Seu povo. O apóstolo João empregou o equivalente grego destas palavras, graça e verdade, para descrever o caráter de Jesus (João 1.14). 3.5,6 — As palavras “confia no Senhor” ecoam a ordem de Deuteronômio 6.5 para amar Deus com todo o nosso ser. O verbo “confiar” é complementado pelo verbo “estribar-se” (“sustentar-se”). Confiar em Deus e depender conscientemente Dele, da mesma forma que é preciso apoiar os pés no estribo para não perder o equilíbrio ao andar a cavalo. A ideia é reforçada com a exortação para reconhecê-lo em todos os teus caminhos, o que significa observá-lo e conhecê-lo enquanto se vive. Ao fazê-lo, a pessoa perceberá que, cada vez mais, Deus facilita os seus caminhos

3.7-10 — As promessas destes versículos tratam de padrões genéricos, e não de regras sem exceções. São os resultados típicos de quem assume um compromisso com Deus. A ordem para louvar ao Senhor com a tua fazenda [recursos, na NVI] e dar-lhe as primícias de toda a tua renda e uma parte do significado de adorar ao Senhor. Sendo assim, da mesma forma que no pacto de Deus com Israel, Ele prometeu, entre tantas coisas, manter seus celeiros e lagares cheios.

3.11,12 — A correção do Senhor é o outro lado da Sua graça. Devemos apreciar a correção de Deus em nossas vidas, porque Ele só disciplina aqueles a quem ama (Hb 12.7-10).

3.13-18 — Confira as bem-aventuranças proferidas por Jesus no Sermão da Montanha (Mt 5.2-12). O termo hebraico traduzido como “bem-aventurado” possui uma ideia explosiva de múltipla felicidade (Sl 1.1). Fica implícito, então, que Deus fica muito contente ao ver Seus filhos seguindo os princípios da sabedoria. A pessoa que encontra sabedoria descobre um tesouro incalculável. Adão e Eva foram expulsos do jardim do Éden e proibidos de tocar na árvore da vida (Gn 3.22-24), mas a sabedoria e outra árvore da

vida, que começara a restaurar a felicidade perdida no 3.19, 20 — A expressão “com sabedoria, fundou a Paraíso.

terra” revela um dos temas centrais de Provérbios, que é a associação de sabedoria e criação. O capítulo 8 é dedicado a este assunto.

3.21 — Este versículo estimula a conservar tanto a fé como a sabedoria. O intuito é semelhante ao de Shemá Israel [Ouça Israel] (ver comentário em Dt 4.39; 6.4). Também se assemelha as ideias básicas do Salmo 91 (compare o v. 26 com o Sl 91.10-13)

3.22-26 — Boa parte do capítulo 3 contem conselhos parecidos com as da parte posterior do livro. Estes conselhos soam como aperitivo do que virá depois, mas no momento aparecem no contexto da bênção concedida ao homem que se aproximou da Sabedoria. Tais provérbios revelam-nos um grande senso de orientação, que não estão distantes do contexto teológico. Concentram-se no conhecimento de Deus; baseiam-se no caminho para a sabedoria. Conforme lemos estes provérbios, vamos situando-nos para os que começam no capítulo 10

3.27-30 — Este trecho bíblico se refere ao tratamento respeitoso para com o nosso próximo, um dos principais ensinamentos de Jesus (Lc 10.25-37). Da mesma forma, não se deve evitar fazer o bem ao nosso próximo quando se tem o poder de fazê-lo (Pv 3.27). E falta de caráter poder pagar uma dívida e não fazê-lo (v. 28), e não há piedade para tramoias interesseiras (v. 29) ou palavras de intriga (v. 30) contra companheiros pacíficos.

3.31-35 — De nada vale a pena ter inveja do homem violento, porque Deus abomina a perversidade. Só um tolo desejaria ser detestável aos olhos do Senhor! Este trecho bíblico termina com um contraste da bênção de Deus para os justos com Sua maldição sobre os ímpios (Gn 12.3)

#### Provérbios 4:1-27

4.1-4 — A expressão correção do pai deixa implícita ternura e afeição, bem como preocupação e disciplina por parte dos pais. A introdução do capítulo 4 lembra o início da primeira orientação por parte dos pais feita em Provérbio 1.8 [Filho meu], mas o interlocutor agora é plural, “filhos”. Assim como seu pai o instruiu, o filho ensinara aos seus filhos, uma geração após a outra. O apelo aos pais para ensinarem as



coisas de Deus aos seus filhos baseia-se em 4.5-7 — Os versículos 5 a 9 apresentam um apelo apaixonado do pai aos filhos para que adquiram a sabedoria a qualquer custo. A introdução dos primeiros capítulos de Provérbios segue um padrão: afirmativa, repetição e embelezamento. Fazendo amplo uso da reafirmação criativa, as ideias são entendidas bem claramente. As palavras do versículo 7 são particularmente fortes: a sabedoria é a coisa principal. A palavra principal é traduzida como “o princípio” está em Proverbio 1.7, mas aqui tem o valor de primeira em importância.

4.8,9 — Estes versículos ressaltam o valor absoluto da sabedoria. A pessoa que tem a sabedoria e lhe obedece sem hesitar será exaltada e honrada; sua presença se tomará um diadema de graça e uma coroa de glória. Estas metáforas são apelos eficazes por uma resposta do coração

4.10-19 — Estes versículos apresentam um novo apelo de pai para filho para andar no caminho da sabedoria e evitar a vereda dos ímpios a todo custo. O contraste entre essas duas carreiras [veredas, na NVI] é profundo. O caminho da sabedoria é reto, sem obstáculos e seguro. O caminho dos ímpios é tortuoso, perigoso e marcado por violência. Uma



estrada é um caminho de luz, a outra, de escuridão; 4.20-27 — Este trecho bíblico orienta a cuidar das vontades e das emoções, e a manter a fala honesta, o olhar atento e o bom senso no proceder. Adentrar o caminho da sabedoria não é um acaso. Boa parte deste capítulo reforça e refina os temas encontrados nos capítulos 1 a 3. A ênfase na virtude nos prepara para as advertências do capítulo 5.

### Provérbios 5:1-23

5.1-6 — O capítulo 5 volta ao tema da mulher estranha (Pv 2.16-19). Este trecho fala veementemente a favor da fidelidade conjugal. Se você quer conservar a discricção, ouça estas palavras, senão seus pés descerão a morte

5.7-14 — A Bíblia ensina em varias partes que a tentação como um todo é inevitável, mas algumas devem ser evitadas a qualquer preço. A pessoa ajuizada sabe disso e não se aproxima da mulher estranha [imoral]. As instruções do apóstolo Paulo a Timóteo para fugir dos desejos da mocidade (2 Tm 2.22) ensinam o mesmo tema. Envolver-se com tal pecado desonra e consome aqueles que tombam nele.

5.15 — Em um país árido como Israel, um poço era um bem valioso e um privilégio a ser resguardado. O cônjuge também era (e e). A expressão “bebe a água” é uma referencia oblíqua a conjunção sexual (Pv 9.17), e “da tua cisterna” é um claro apelo a fidelidade conjugal — um homem e uma mulher juntos pelo matrimônio. Os autores da Bíblia, às vezes, falam da salvação como uma fonte (Is 12.3); chamar o cônjuge de fonte d’água era um gesto afetivo.

5.16,17 — Nestes dois versículos, há uma pequena “virada de mesa”. Como seria, pergunta o professor, se sua própria esposa se tornasse a mulher estranha de outros homens? Por acaso sua “fonte d’água” deveria correr pelas ruas? Ou “sua água” estar em praça publica? “Não!”, diz o professor. Faça com que estas águas sejam só suas, e não algo que partilha com estranhos

5.18-20 — As palavras “alegra-te com a mulher da tua mocidade” compreendem uma ordem e um estímulo para se achar alegria na felicidade mutua do casamento. De fato, ter prazer no leito conjugal é bendito por Deus

5.21-23 — Na expressão “os olhos do Senhor” reside um ponto decisivo: o que se faz em secreto não passa despercebido aos olhos de Deus, que tudo vê. Nisto, incluem-se também as praticas de adultério, que só leva a ruína. Uma vida insensata termina em morte amarga. O caminho secreto do perverso e um escândalo as claras no céu; termina com a solidão de um inferno particular.

### Provérbios 6:1-35

6.1-5 — Estes versículos alertam sobre o perigo de ser fiador (Pv 11.15) ou coassinar um empréstimo. Isto não significa que nunca devemos ser generosos ou ajudar os outros caso possamos, mas que não devemos prometer o que não podemos cumprir. No tempo de Salomão, um cossignatário que não pudesse pagar perderia tudo o que tinha e, ainda por cima, seria reduzido a escravidão. Mesmo que as leis de hoje sejam diferentes, a incapacidade de quitar uma dívida é ainda uma forma de escravidão e pode ser um problema sério. 6.6-11 — Este trecho alerta contra a armadilha da preguiça. O preguiçoso é refém do lazer. Tudo de que ele precisa para sobreviver pode ser aprendido com a formiga, uma criatura humilde que se ocupa em armazenar comida no verão para

enfrentar o inverno que virá. Como a formiga, a pessoa  
6.12-15 — O homem vicioso é criador de casos,  
sábua trabalha duro. Por outro lado, o preguiçoso é  
Diferentemente do preguiçoso, cujo único desejo é  
viciado em dormir e perdeu todo o interesse em  
encontrar outro lugar para cochilar, o criador de  
trabalhar  
problemas mal pode esperar para se meter em novos  
apuros. Diferentemente do preguiçoso (v.6), ele se  
ocupa até demais, mas planejando coisas erradas. Ele  
se alegra em semear a intriga. Mas como o  
preguiçoso, ele não percebe que a destruição  
está próxima. 6.16-19 — Este trecho é um provérbio  
numérico (Pv 30.15-31) que descreve sete coisas que  
aborrece o Senhor. O uso de progressão numérica —  
seis coisas aborrece o Senhor, e a sétima... — nestes  
provérbios é um mecanismo retórico que embeleza a  
poesia, ajuda a memorizar e constrói um clímax. Dá a  
impressão de que há mais a ser dito sobre o assunto.  
A progressão incorpora não apenas os números, mas  
também as palavras que descrevem a resposta divina;  
o vocábulo aborrece progride para abomina. O termo  
“abomina” é a expressão mais forte da Bíblia de “ódio”  
pela perversidade (compare com Lv 18.22). Em uma  
lista desse tipo, o último item é o mais  
importante. Assim, o leitor saberá que o que semeia  
contendas entre irmãos (v. 19) é o que mais desagrada



Deus. Compare com a bênção de Deus aos irmãos que vivem juntos em paz. 6.20-24 — Este trecho vincula os ensinamentos do pai com os da mãe (Pv 1.8). A instrução materna deve

estar atada ao coração e ao pescoço da pessoa, como companhia permanente e guia confiável — como a Lei de Deus (compare com Dt 6.4-9; 11.18-21). (Para as palavras lâmpada e luz, veja Sl 119.105.) 6.25 — O termo “olhos” refere-se aos olhares sedutores. 6.26 — O contraste ressalta a terrível devastação que uma adúltera traz à vida de um homem. Comparada a confusão causada por uma prostituta, a adúltera consome a vida de sua vítima. 6.27-35 — Furta para saciar-se, tendo fome. Este trecho não apoia o roubo. Simplesmente compara o roubo, que poderia ser uma ação até compreensível se a razão for a fome, com o adultério, que nunca faz sentido. Jogar fora o compromisso com sua companheira da vida inteira é loucura. Para os antigos israelitas, fidelidade conjugal era sinal de fidelidade à Deus. Mas vale ressaltar que naquela época se um homem roubasse alimento era condenado a restituir sete vezes o valor roubado.



## Provérbios 7:1-27

7.1-5 — O problema da imoralidade (Pv 2.16-19; 5.1-23; 6.20-35) tem solução: “Guarda os meus mandamentos [...] como a menina dos teus olhos.” As pessoas devem guardar as palavras sábias como protegem a pupila dos seus olhos. Deus cuida do Seu povo com o mesmo zelo (Dt 32.10). 7.14-21 — Tudo o que a adúltera faz é perverso. Ela procura seduzir e mostrar suas ações supostamente boas, fazendo um convite ao jovem que ele não consegue recusar. Uma das estratégias dela é convidá-lo para um banquete, que teria como cardápio parte da oferta que ela apresentara ao Senhor como sacrifícios pacíficos [de comunhão, na NVI]. Afinal, este tipo de oferta era realizado para agradecer por uma misericórdia alcançada, e a carne do sacrifício tinha de ser comida no mesmo dia. Estes preparativos e convite seriam aceitáveis entre uma esposa e seu marido; seriam honrados por Deus. Porém, no caso da mulher imoral, e nada menos do que pura perversidade. 7.22,23 — Este trecho emprega várias metáforas desfavoráveis para descrever como um jovem tolo recai na imoralidade. A expressão “como o louco ao castigo das prisões” poderia ser traduzida “como um cervo que pateia até se ver preso”.

A ideia é de que o jovem não tem noção do seu destino. Ele é tão insensato que nem tem noção de sua insensatez. 7.24-27 — O capítulo 7 termina com um epílogo (v. 24-27) no qual se arremata a lição: “Agora, pois, filhos, dai-me ouvidos.” Em outras palavras, fique longe da mulher imoral! Ela é fatal, e já fez muitas vítimas.

### Provérbios 8:1-36

8.1-11 — Este capítulo é um hino de louvor à maravilha de possuir sabedoria. A expressão, “não clama, porventura, a sabedoria?” atesta que a sabedoria deseja chegar a todos; por isso, dissemina sua mensagem publicamente, diferentemente da mulher imoral, que busca seus objetivos as ocultas e com mentiras. Pode-se confiar nas palavras de sabedoria; seus conselhos são gratuitos e benignos. Suas palavras de verdade contrastam com as mentiras da impiedade (Pv 7.21-23). A sabedoria cumpre as suas promessas; ela não é uma provocadora espalhafatosa. O que a sabedoria oferece tem valor inestimável, muito mais rico do que prata e ouro; não há pedra preciosa nem nada de valor que se compare a ela (uma expressão parecida se encontra em Pv 3.14,15).

8.12,13 — As palavras “eu, a sabedoria, habito com a prudência” abrem a segunda parte deste trecho sobre a excelência da sabedoria (v. 12-21). Novamente, neste contexto, vemos a sabedoria atada diretamente ao temor do Senhor. A oferta de sabedoria só está aberta aos que temem a Deus. Aproximar-se da sabedoria requer aproximar-se do Altíssimo, o que significa afastar-se de tudo o que Ele abomina — o mal, o orgulho, a arrogância, o mau comportamento e a fala perversa. Jesus disse que a verdade está nele (Jo 8.32).

8.14-21 — Neste trecho bíblico, fala-se de príncipes, nobres e juízes. Para que as autoridades possam exercer seu poder com idoneidade é preciso o uso da sabedoria, um de seus apelos mais requintados. Além disso, a sabedoria leva aqueles que a seguem a riquezas e honra (Pv 9.1-6). É um contraste chocante com o destino do tolo (Pv 6.33,35).

8.22-31 — Esta parte do capítulo 8 descreve o papel da sabedoria na criação. O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos. Nesta expressão, o termo “possuiu” em hebraico pode significar “trouxe” ou “criou”.

Melquisedeque usou a mesma palavra para identificar Deus como o Criador do universo.

O Senhor, sempre sábio, produziu a sabedoria; O Senhor, dono de todo conhecimento, criou o conhecimento. A sabedoria só teve um princípio no sentido de que Deus, naquele momento, separou-a para exibi-la; na medida em que é uma das perfeições de Deus, ela sempre existiu (v. 23). Estes versículos fornecem parte do contexto para o retrato de Cristo no NT como a Palavra divina (Jo 1.1-3) e como a sabedoria de Deus (1 Co 1.24,30; Cl 2.3). 8.30,31 — Usando de sabedoria, Deus criou o universo. Logo, um estudo devido sobre o universo é uma descoberta progressiva da sabedoria de Deus (Rm 1.20). A palavra “delicias” expressa a exuberância brincalhona e infantil da Sabedoria, como um filho querido. E sua maior alegria está no ápice da obra de Deus — os filhos dos homens — ou seja, na humanidade.

8.32-36 — Esta parte é o epílogo do hino de louvor do capítulo 8. Apela para que todos o ouçam: “Agora, pois, filhos, ouvi-me.” A sabedoria oferece bênçãos e vida a todos os que lhe seguem, mas amaldiçoa e mata os que a odeiam. O gentil convite da sabedoria e mais desejável do que qualquer coisa e leva-nos a uma vida bem-aventurada



